

Boletim
Estudos
Clássicos



Associação Portuguesa de Estudos Clássicos
Instituto de Estudos Clássicos da Universidade de Coimbra

DEZEMBRO 2007

SALES LVPI AC LEONIS

Pars tertia decima: de bene bibendi arte

Leo: Salue, Lupe, comes care, quo is?

Lupus: Ad pocula. Visne et tu ad me uenire? Si tecum attuleris bonam et magnam lagoenam...

Leo: Sane, habeo enim annosum uinum defaecatum, quod seruauit ad aliquid magni celebrandum.

Lupus: Celebremus igitur sitientes dum sumus! Post iucundam uindemiam, post molestam prolationem, nos habebit succus.

Leo: Bibat Academia, bibant professores. De ista uindemia bibat et magnifice Rector.

Lupus: Bibant omnes pusillanimes et magnanimes fiant. Aut bibant aut abeant!

Leo: Malo bibere quam abire, quamquam magnum animum habeo!

Lupus: Mihi enim uenter maximus est, qui de profundis dulce nectar semper poscit.

Leo: Intellego: es unus ex istis garrulis uentriquois.

Lupus: Tacemus statim istum latrantem puteum. Vtrum mauius candidum an rubrum?

Leo: Plenum! Parui interest: semper oculis oclusi bibo. Nam dicit medicus meus: «Vide ne uinum quidem uideas!»

Lupus: Age, relinque lagoenam. Primum bibere deinde philosophari!

Leo: Da mi pocula mille, deinde centum, deinde mille altera.

Lupus: Dein secunda centum - sine musca! - altera mille deinde centum.

Leo: Recte rationem tenes. Poculum ad me, poculum ad te, heus, heus!

Lupus: Et uita subridet...

Leo: Dum ridet, exhauritur inuida lagoena. Nobis cum semel occidit breuis lux nox est perpetua una sitienda!

Lupus: Sit tibi uinum leue.

Leo: Beatus populus, cui bibere est uiuere!

2. Tradução

Conversas apimentadas do Lopo e do Leão
Décima terceira parte: sobre a arte de bem beber

Leão: Olá, Lobo, caro camarada, para onde vais?

Lopo: Prós copos. Queres também vir até minha casa? Se trouxeres contigo uma boa e grande garrafa...

Leão: Claro; tenho ali um vinho velho, sem borra, que guardei para celebrar um momento especial.

Lopo: Celebremos então, enquanto estamos com sede! Depois da alegre vindima, depois da seca da espera, o sumo nos aguarda.

Leão: Beba a Academia, bebam os professores. Desta vindima beba também magnificamente o Reitor.

Lopo: Bebam todos os pusilânimes e magnânimos se tornem. Ou se ponham a beber ou se ponham a mexer!

Leão: Prefiro beber a mexer-me daqui, embora tenha uma grande alma.

Lopo: Cá eu tenho é um ventre enorme, que das profundezas sempre reclama o doce néctar.

Leão: Estou a perceber: és um desses ventríloquos palradores.

Lopo: Calemos então este buraco ladrador. Antes queres branco ou tinto?

Leão: Cheio! Tanto me dá: bebo sempre de olhos fechados. Lá diz o meu médico: «Vê lá, vinho nem vê-lo!»

Lopo: Anda, abre a garrafa. Primeiro emborcar, depois filosofar!

Leão: Dá-me copos mil, depois cem, depois outros mil.

Lopo: Depois o segundo cento – sem mosca! – outros mil e depois cem.

Leão: Percebes de contas. Um copo para mim, um copo para ti, olá, olá!

Lopo: E a vida sorri...

Leão: Enquanto ela sorri, lá se escorropicha a invejosa garrafa. E assim que este breve luxo para nós termina, temos de aguentar uma perpétua noite a seco.

Lopo: Que o vinho te seja leve.

Leão: Feliz o povo, para quem beber é viver!

D.F. LEÃO E J.L.L. BRANDÃO